

## EAD NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS

Denise Oliveira de Carvalho <sup>1</sup>  
Jaime Bento dos Santos <sup>2</sup>  
Larissa dos Santos Pereira <sup>3</sup>  
Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo <sup>4</sup>

### RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é investigar a efetividade da aplicação de metodologias ativas no contexto da Educação a Distância nos anos finais do Ensino Fundamental para a autonomia e aprendizagem significativa; através de estudo de caso. A sociedade contemporânea tem vivido mudanças abruptas em relação à revolução tecnológica que modifica o pensar, o sentir, o fazer e o próprio sistema educacional, fazendo-se necessário o estudo desse tema. A problemática desse artigo refere-se ao porquê de os professores dos anos finais do Ensino Fundamental apresentarem dificuldades ao implementar metodologias ativas no sistema da educação à distância. A metodologia dessa pesquisa bibliográfica caracteriza-se como qualitativa e exploratória, através de um estudo de caso mediante a uma entrevista com um professor dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola de rede pública estadual no município de Campos dos Goytacazes/RJ. Os autores que enriqueceram essa investigação científica foram: Demo (2001), Valente (2014), Bacich e Moran (2018) e dentre outros. Contudo, averiguou-se com essa pesquisa que as metodologias ativas são poderosas ferramentas para a educação a distância nos anos finais do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** EAD, Metodologias Ativas, Práticas Pedagógicas.

### INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, a educação a distância (EAD) tornou-se uma modalidade de ensino significativa, logo Bebbber (2009, p. 26), expõe que “a EAD permite atingir grande número de pessoas, oferecendo maior acesso ao conhecimento e democratização da educação e do saber”, permitindo assim, a permanência dos educandos através da flexibilidade, da inclusão e da adaptação das necessidades dos mesmos, sendo crucial para a qualificação e promoção do aprendizado ao longo da vida.

Mediante isso, a EAD necessita de Metodologias Ativas, pois segundo Bacich e Moran (2018) o aluno necessita de alguém mais experiente para aprender, seja por um envolvimento direto, por um questionamento ou por um momento de experimentação. No entanto, as Metodologias Ativas fazem com que o aluno esteja preparado para aplicar a teoria

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia ISEPAM-RJ; e-mail: carvalhodenise013@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia ISEPAM-RJ; e-mail: jaimebento2015@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia ISEPAM-RJ; e-mail: larissadossantos2409@gmail.com;

<sup>4</sup> Mestre em Educação Superior UNINI/PUERTO RICO; e-mail: carlasarlo@gmail.com.

compartilhada pelo professor em situações práticas. Por isso, faz-se necessário o estudo da EAD nos anos finais do ensino fundamental utilizando metodologias ativas.

O objetivo geral deste artigo é investigar a efetividade da aplicação de metodologias ativas no contexto da Educação a Distância nos anos finais do Ensino Fundamental para a autonomia e aprendizagem significativa; através de estudo de caso.

Os objetivos específicos se distribuem assim: I) conceituar metodologias ativas; destacar a importância das metodologias ativas no desenvolvimento do sistema educacional à distância; II) apresentar a importância da EAD na sociedade do conhecimento nos anos finais do ensino fundamental e III) destacar as práticas pedagógicas docentes, no sistema de educação à distância.

Para tal objetivo, essa pesquisa concentra-se em responder a seguinte problemática: Por que os professores dos anos finais do Ensino Fundamental apresentam dificuldades ao utilizarem metodologias ativas? Para esse fim, têm-se como hipóteses: I) ausência de curso de capacitação; II) visão fragmentada do processo educacional e III) currículo inadequado que não atende às novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's).

O público alvo é constituído por um professor dos anos finais do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual, no município de Campos dos Goytacazes/RJ.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste artigo caracteriza como bibliográfica por utilizar fontes teóricas, qualitativa por se apropriar da subjetividade dos autores utilizados, exploratória, por investigar o fenômeno "EAD nos anos finais do ensino fundamental usando metodologias ativas", aproximando da comunidade científica, destinado a um professor dos anos finais do ensino fundamental de uma determinada instituição de uma rede pública estadual, na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.198) "a entrevista, que visa obter respostas válidas e informações pertinentes, é uma verdadeira arte que se aprimora com o tempo, com treino e com a experiência.

## **1 EAD NO SISTEMA EDUCACIONAL DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

De acordo Melo (2011) a EAD é um conceito abrangente que engloba diferentes formas de ensino remoto. No entanto, muitas instituições ainda tendem a encarar a EAD apenas como uma alternativa oposta à educação presencial. Sendo fundamental compreender que estar se

vivenciando um momento de transição em direção a um modelo de educação mais flexível. Nesse contexto, as políticas públicas precisam se adequar às demandas da sociedade, e a legislação educacional devem antecipar-se às mudanças que estão ocorrendo. É necessário um novo olhar para a EAD, reconhecendo seu potencial e valorizando-a como uma modalidade de ensino eficaz e relevante para o contexto educacional atual.

Keegan (1991) afirma que educação à distância não surgiu em um vácuo, mas possui uma rica trajetória histórica. No entanto, a identificação das origens da EAD é um assunto controverso, com diferentes perspectivas.

Segundo Alves (2009, p. 09) “No Brasil em 1900, já existiam anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência”. Esses foram os primeiros registros que ofereciam cursos de datilografia à distância.

De acordo com Oliveira (2011) só em 1940 que EAD seguiu de forma mais continua em cursos não formais. Logo,

Os primeiros registros de experiências brasileiras de Educação a Distância de forma mais contínua, embora ainda no âmbito da educação não formal, dizem respeito à formação para o trabalho, desenvolvida pelo Instituto Universal Brasileiro a partir da década de 1940 com a oferta de uma grande diversidade de cursos na área da eletrotécnica. Essa experiência se baseava no uso de apostilas didaticamente construídas e ilustradas, com exercícios de fixação e de desenvolvimento de habilidades, utilizando o correio como meio de comunicação entre alunos e instrutores (OLIVEIRA, 2011, p. 296).

A autora explica que os primeiros registros de experiências da EAD no Brasil, ocorreram a partir da década de 1940. Essas experiências eram voltadas para a formação profissional e eram realizadas pelo Instituto Universal Brasileiro. O instituto oferecia uma variedade de cursos na área da eletrotécnica.

Nesse contexto, a EAD ocorria de forma não formal, ou seja, não fazia parte do sistema educacional tradicional. O método utilizado era baseado no envio de apostilas aos alunos, que eram didaticamente elaboradas e ilustradas.

As apostilas continham exercícios para fixação do conteúdo e para o desenvolvimento de habilidades. A comunicação entre alunos e instrutores ocorria por meio do correio, que servia como meio de envio e recebimento dos materiais e de troca de informações.

A EAD no Brasil foi oficialmente estabelecida em 1996 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e teve suas diretrizes complementadas pelo Decreto nº 5.622, publicado no Diário Oficial da União em 20 de dezembro de 2005. Esse decreto revogou o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro

de 1998, e o Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998. Além disso, a normatização da EAD foi definida pela Portaria Ministerial nº 4.361, de 2004, que revogou a Portaria Ministerial nº 301, de 07 de abril de 1998 (MAIA; MATTAR, 2007).

A LDBEN em seu artigo 80 destaca que os governos devem promover a EAD. Portanto,

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, 1996, p. 51).

O referido documento enfatiza o incentivo do poder público ao desenvolvimento e à veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como de educação continuada. A oferta de educação a distância ocorrerá por meio de instituições devidamente credenciadas pela União, as quais deverão seguir um regime especial e atender a requisitos específicos de organização.

No que diz respeito à regulamentação e ao controle dos cursos, a União assumirá a responsabilidade de estabelecer os requisitos para a realização de exames e o registro de diplomas referentes aos cursos de educação à distância. Essa medida visa assegurar a credibilidade e o reconhecimento dos diplomas obtidos por meio dessa modalidade de ensino.

Quanto à produção, controle e avaliação dos programas de educação à distância, assim como a autorização para sua implementação, essas competências serão atribuídas aos respectivos sistemas de ensino. Essa descentralização permite que cada sistema adote normas e critérios adequados às suas necessidades, garantindo a autonomia e a flexibilidade na oferta desses programas. Além disso, prevê-se a possibilidade de cooperação e integração entre os diferentes sistemas, fomentando a troca de experiências e a ampliação do acesso à educação à distância.

Hermida e Ramos (2006) afirmam a EAD não é uma novidade, mas está experimentando um crescimento exponencial em decorrência da ascensão da sociedade baseada

em informações e da explosão do conhecimento. A sociedade atual demanda incessantemente novas habilidades e conhecimentos por parte dos profissionais, assim como a criação de novos "produtos" no sistema educacional, como novas profissões e abordagens interdisciplinares. A educação presencial já não consegue mais suprir essa demanda.

Segundo Raposo (2011) O rápido aumento da quantidade de informação disponível nos vários meios de comunicação, bem como a velocidade com que essa informação é divulgada e acessada, têm afetado significativamente a forma como buscamos construir o conhecimento em todas as suas facetas.

Nesse sentido, a tecnologia aplicada aos novos meios de comunicação tem permitido superar as barreiras de tempo e espaço que até pouco tempo separavam as pessoas, permitindo que elas se mantivessem conectadas por meio de computadores e redes de satélites. Esse fenômeno levou ao surgimento da chamada sociedade em rede, com ênfase crescente na cultura de aprendizagem e na criação de novos modelos educacionais que transcendem a estrutura tradicional da sala de aula.

A autora caracteriza a sociedade do conhecimento pelo uso intenso de tecnologia da informação e exigem aprendizado contínuo ao longo da vida. Abrange uma grande variedade de interesses e pode ser feito em um espaço virtual voltado para EAD. Portanto,

A sociedade do conhecimento, vista como nova etapa do desenvolvimento da humanidade, caracteriza-se pelo uso massivo das tecnologias de informação, exigindo dos sujeitos aprendizagem contínua, ao longo de toda a vida (ou *lifelong learning*). Esse tipo de aprendizagem atende a diferentes interesses, podendo relacionar-se à formação básica ou superior, à formação profissional, à formação social e cidadã, ou mesmo ao enriquecimento do capital cultural dos sujeitos. Ela ocorre em diferentes espaços, inclusive em entornos virtuais e de múltiplas formas, entre as quais se destaca a EAD (RAPOSO, 2011, p. 71).

Os referidos autores destacam que a sociedade do conhecimento exige uma abordagem holística da aprendizagem, na qual os sujeitos se comprometam com a educação contínua ao longo de suas vidas. Através de uma combinação de diferentes formas de aprendizagem, incluindo a EAD, onde os indivíduos podem adquirir as habilidades e conhecimentos necessários para se desenvolver nesse mundo em constante mudança.

Costa (2017) explica que a EAD) está se tornando um método de ensino cada vez mais popular. Este tipo de ensino, que usa recursos digitais e tecnológicos para ensinar, Portanto,

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino que tem se tornado cada vez mais comum. São oferecidos cursos técnicos, profissionalizantes, de aperfeiçoamento, de graduação, pós-graduação, entre outros. É uma forma de ensino-aprendizagem mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que

permitem que o professor e o estudante estejam em ambientes físicos diferentes. Isso significa que, ao invés de todos se encontrarem em uma sala de aula, com dia e hora marcados, cada um estuda em um horário diferente e onde quiser, por exemplo, em casa, na biblioteca, no trabalho, etc. (COSTA, 2017, p. 61).

O autor explica a EAD oferece um ambiente de aprendizado personalizado. Os alunos têm a oportunidade de estudar em seu próprio ritmo, revisar o conteúdo conforme necessário e escolher a estratégia de aprendizado, assim promovendo mais autonomia e responsabilidade na sua jornada educacional.

Valente (2014) complementa que as tecnologias digitais desempenham um papel fundamental na implementação de atividades inovadoras e no fomento das estratégias de aprendizagem ativa. Assim,

A EAD, ao utilizar recursos tecnológicos, apresenta características que podem contribuir para uma aprendizagem baseada na construção de conhecimento, já que as facilidades de interação via Internet permitem um tipo de educação que é muito difícil de ser realizado presencialmente. A EAD pode utilizar abordagens pedagógicas que exploram os verdadeiros potenciais que as TDICs oferecem, ao facilitar não somente o aprofundamento da interação professor–aprendiz, mas também entre aprendizes, o que propicia meios para uma educação dificilmente implantada em ações estritamente presenciais (VALENTE, 2014, p. 147).

O autor explica que a EAD, ao utilizar recursos tecnológicos, possui características que favorecem uma aprendizagem baseada na construção de conhecimento. Ele ressalta que a interação facilitada pela Internet na EAD possibilita um tipo de educação que seria desafiador de ser realizado de forma presencial. A EAD pode aproveitar abordagens pedagógicas que exploram os verdadeiros potenciais oferecidos pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), permitindo não apenas uma interação mais aprofundada entre professor e aluno, mas também entre os próprios alunos. Isso proporciona meios para uma educação que seria difícil de ser implantada exclusivamente por meio de ações presenciais.

Demo (2008) complementa que na era digital as crianças estão cada vez mais imersas no mundo tecnológico. Portanto,

No computador a criança não só “lê” textos, mas lida com outras formas de expressão, como imagem e som, animação, comunicação, interatividade, modulações que lhe parecem muito mais próprias de seu modo de ser. Na vida do adulto, em geral, texto é o texto impresso, por vezes escrito à mão, enquanto no computador é multimodal, construído com vários recursos que lhe conferem o jeito de algo flexível, manipulável (DEMO, 2008, p. 10).

O autor ressalta o papel do computador no desenvolvimento da criança, enfatizando que ele oferece mais do que apenas a leitura de textos, podendo interagir com diferentes formas de expressão.

Campos (2011) complementa sobre a ruptura de paradigmas em decorrência de tecnologias centradas no aluno. Portanto,

O computador emerge como uma força para essa ruptura de paradigmas e uma oportunidade promissora para acolher a demanda das escolas em atender aos alunos e suas múltiplas inteligências, seus modelos e seus estilos de aprendizagem distintos, já que, com a utilização de tecnologias centradas no aluno, pode-se customizar aquilo que os estudantes aprendem (CAMPOS, 2011, p. 105).

O autor está destacando o papel do computador como uma força capaz de causar uma ruptura nos paradigmas educacionais tradicionais. Ele considera o computador como uma oportunidade promissora para atender às demandas das escolas no que se refere à diversidade de inteligências, modelos e estilos de aprendizagem dos alunos.

Demo (2008) destaca que o professor é imigrante nessa era digital, sendo necessário se adequar a essas novas tecnologias. Desse modo,

Professor é “imigrante”, não é “nativo”. Nisto já tem uma invectiva dura: aceitar o desafio virtual que pode lhe parecer distante/estranho. Corre sempre o risco de que as crianças se saiam melhor com a máquina, sem falar que, freqüentemente, os alunos podem estar mais bem informados. No entanto, é uma balela imaginar que o computador substitua o professor, a não ser atividades instrucionistas. O que ocorre é que o professor precisa reestruturar-se num novo momento pedagógico e tecnológico, para atuar nele como sujeito, não como objeto. resistência é o que menos cabe, porque simplesmente inútil. Cabe sempre, porém, devido espírito crítico, em nome do direito da criança de aprender bem (DEMO, 2008, p. 15).

O referido autor destaca o papel do professor diante do avanço da tecnologia e do uso do computador na educação. Ao afirmar que o professor é um "imigrante" e não um "nativo", ele está destacando que muitos professores podem sentir-se desafiados e distantes em relação às novas tecnologias, sendo necessário que o professor se reestruture pedagogicamente e tecnologicamente para atuar como sujeito ativo nesse novo contexto.

Faria (2004) complementa dizendo do compromisso pedagógico com a utilização da tecnologia, pois a sociedade exige cada vez mais de pessoas qualificadas. Logo,

As mudanças por que passa a sociedade exigem um sistema educacional renovado. O mercado de trabalho precisa de pessoas mais qualificadas, com mais conhecimento (e não só informação), mas também muito mais criativas, que pensem, tenham iniciativa, autonomia, domínio de novas tecnologias e competência para resolver as questões que se apresentam no cotidiano da vida (FARIA, 2004, p. 14).

O autor explica a necessidade de um sistema educacional renovado devido às mudanças que ocorrem na sociedade. O mercado de trabalho atual demanda pessoas mais qualificadas, não apenas com acesso à informação, mas também com conhecimento aprofundado em diversas áreas.

Demo (2001) diz que o professor necessita estar em constante atualização, pois o conhecimento está a todo o momento sofrendo grandes mudanças de forma avassaladora. Portanto,

Professor precisa afeiçoar-se com a instrumentação eletrônica, por duas razões mais relevantes:

- a) é habilidade natural do mundo contemporâneo trabalhar a informação e o saber disponíveis pela via eletrônica, por ser mais eficiente e atraente; a maioria das aulas sucumbe já nesta empreitada;
- b) mais decisivo ainda será saber trabalhar marcas reconstrutivas da informática, para superar a tendência meramente instrutiva, e nisto muitas vezes imbecilizante; a informática, de si, não forma, mas pode colaborar em processos formativos, desde que busque ultrapassar simples “treinamentos” (DEMO, 2001, p. 5).

O autor explica a importância do professor se familiarizar com a instrumentação eletrônica por duas razões principais. Primeiro, vivemos em um mundo contemporâneo em que a informação e o conhecimento são acessados principalmente por meios eletrônicos, sendo mais eficientes e atraentes. No entanto, a maioria das aulas tradicionais falha em aproveitar esse potencial.

A segunda razão é ainda mais crucial, que é aprender a utilizar de forma construtiva a informática, para ir além do mero ensino instrucional que muitas vezes é limitante. A informática, por si só, não é capaz de formar indivíduos, mas pode contribuir em processos formativos se for utilizada para além de simples treinamentos.

O autor ainda destaca que é a imbecilização que pode ocorrer mesmo no ensino por meio da instrumentação eletrônica, em que certos casos, o uso excessivo ou inadequado da tecnologia pode levar a uma educação superficial, limitada e desprovida de reflexão crítica.

Quando a informática é utilizada apenas como uma ferramenta de treinamento superficial, focada em transmitir informações de maneira mecânica, sem estimular o pensamento crítico, a análise e a criatividade dos alunos, ocorre essa "imbecilização".

Nesse sentido, é possível deduzir que um currículo inadequado pode funcionar como uma barreira para educação significativa, uma vez que exige uma abordagem mais dinâmica e



participativa. é crucial que o currículo esteja alinhado com as novas TICs, que são ferramentas essenciais para a aprendizagem na era digital

Portanto, EAD por si só não é capaz de fornecer uma educação completa e formativa. É necessário que os professores busquem ir além do simples uso da tecnologia como uma ferramenta instrutiva, explorando seu potencial para promover processos de aprendizagem mais ricos e estimulantes, que vão além do mero treinamento de habilidades técnicas.

O autor explica que a EAD, ao utilizar recursos tecnológicos, possui características que favorecem uma aprendizagem baseada na construção de conhecimento. Ele ressalta que a interação facilitada pela Internet na EAD possibilita um tipo de educação que seria desafiador de ser realizado de forma presencial. A EAD pode aproveitar abordagens pedagógicas que exploram os verdadeiros potenciais oferecidos pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), permitindo não apenas uma interação mais aprofundada entre professor e aluno, mas também entre os próprios alunos. Isso proporciona meios para uma educação que seria difícil de ser implantada exclusivamente por meio de ações presenciais.

Demo (2008) complementa que na era digital as crianças estão cada vez mais imersas no mundo tecnológico. Portanto,

No computador a criança não só “lê” textos, mas lida com outras formas de expressão, como imagem e som, animação, comunicação, interatividade, modulações que lhe parecem muito mais próprias de seu modo de ser. Na vida do adulto, em geral, texto é o texto impresso, por vezes escrito à mão, enquanto no computador é multimodal, construído com vários recursos que lhe conferem o jeito de algo flexível, manipulável. (DEMO, 2008, p. 10).

O autor ressalta o papel do computador no desenvolvimento da criança, enfatizando que ele oferece mais do que apenas a leitura de textos. Ele destaca que as crianças podem interagir com diferentes formas de expressão, como imagens, sons, animações, comunicação e interatividade, que são mais adequadas ao seu modo de ser.

Campos (2011) complementa sobre a ruptura de paradigmas em decorrência de tecnologias centradas no aluno. Portanto,

O computador emerge como uma força para essa ruptura de paradigmas e uma oportunidade promissora para acolher a demanda das escolas em atender aos alunos e suas múltiplas inteligências, seus modelos e seus estilos de aprendizagem distintos, já que, com a utilização de tecnologias centradas no aluno, pode-se customizar aquilo que os estudantes aprendem (CAMPOS, 2011, p. 105).

O autor está destacando o papel do computador como uma força capaz de causar uma ruptura nos paradigmas educacionais tradicionais. Ele considera o computador como uma oportunidade promissora para atender às demandas das escolas no que se refere à diversidade de inteligências, modelos e estilos de aprendizagem dos alunos.

Demo (2008) destaca que o professor é imigrante nessa era digital, sendo necessário se adequar a essas novas tecnologias. Desse modo,

Professor é “imigrante”, não é “nativo”. Nisto já tem uma invectiva dura: aceitar o desafio virtual que pode lhe parecer distante/estranho. Corre sempre o risco de que as crianças se saiam melhor com a máquina, sem falar que, freqüentemente, os alunos podem estar mais bem informados. No entanto, é uma balela imaginar que o computador substitua o professor, a não ser atividades instrucionistas. O que ocorre é que o professor precisa reestruturar-se num novo momento pedagógico e tecnológico, para atuar nele como sujeito, não como objeto. resistência é o que menos cabe, porque simplesmente inútil. Cabe sempre, porém, devido espírito crítico, em nome do direito da criança de aprender bem (DEMO, 2008, p. 15).

O referido autor destaca o papel do professor diante do avanço da tecnologia e do uso do computador na educação. Ao afirmar que o professor é um "imigrante" e não um "nativo", ele está destacando que muitos professores podem sentir-se desafiados e distantes em relação às novas tecnologias, sendo necessário que o professor se reestruture pedagogicamente e tecnologicamente para atuar como sujeito ativo nesse novo contexto.

O autor ainda ressalta a importância do espírito crítico do professor, no sentido de questionar e analisar as tecnologias utilizadas, necessitando encontrar um equilíbrio entre o uso adequado da tecnologia e as abordagens pedagógicas, garantindo que o professor continue desempenhando um papel fundamental na educação, oferecendo orientação, apoio e um ambiente de aprendizagem significativo para os alunos.

Faria (2004) complementa dizendo do compromisso pedagógico com a utilização da tecnologia, pois a sociedade exige cada vez mais de pessoas qualificadas. Logo,

As mudanças por que passa a sociedade exigem um sistema educacional renovado. O mercado de trabalho precisa de pessoas mais qualificadas, com mais conhecimento (e não só informação), mas também muito mais criativas, que pensem, tenham iniciativa, autonomia, domínio de novas tecnologias e competência para resolver as questões que se apresentam no cotidiano da vida (FARIA, 2004, p. 14).

O autor explica a necessidade de um sistema educacional renovado devido às mudanças que ocorrem na sociedade. O mercado de trabalho atual demanda pessoas mais qualificadas, não apenas com acesso à informação, mas também com conhecimento aprofundado em diversas áreas.

Demo (2001) diz que o professor necessita estar em constante atualização, pois o conhecimento está a todo o momento sofrendo grandes mudanças de forma avassaladora. Portanto,

Professor precisa afeiçoar-se com a instrumentação eletrônica, por duas razões mais relevantes:

a) é habilidade natural do mundo contemporâneo trabalhar a informação e o saber disponíveis pela via eletrônica, por ser mais eficiente e atraente; a maioria das aulas sucumbe já nesta empreitada;

b) mais decisivo ainda será saber trabalhar marcas reconstrutivas da informática, para superar a tendência meramente instrutiva, e nisto muitas vezes imbecilizante; a informática, de si, não forma, mas pode colaborar em processos formativos, desde que busque ultrapassar simples “treinamentos” (DEMO, 2001, p. 5).

O autor explica a importância do professor se familiarizar com a instrumentação eletrônica por duas razões principais. Primeiro, vivemos em um mundo contemporâneo em que a informação e o conhecimento são acessados principalmente por meios eletrônicos, sendo mais eficientes e atraentes. No entanto, a maioria das aulas tradicionais falha em aproveitar esse potencial.

A segunda razão é ainda mais crucial, que é aprender a utilizar de forma construtiva a informática, para ir além do mero ensino instrucional que muitas vezes é limitante. A informática, por si só, não é capaz de formar indivíduos, mas pode contribuir em processos formativos se for utilizada para além de simples treinamentos.

O autor ainda destaca que é a imbecilização que pode ocorrer mesmo no ensino por meio da instrumentação eletrônica, em que certos casos, o uso excessivo ou inadequado da tecnologia pode levar a uma educação superficial, limitada e desprovida de reflexão crítica.

Quando a informática é utilizada apenas como uma ferramenta de treinamento superficial, focada em transmitir informações de maneira mecânica, sem estimular o pensamento crítico, a análise e a criatividade dos alunos, ocorre essa "imbecilização".

Nesse sentido, é possível deduzir que um currículo inadequado pode funcionar como uma barreira para educação significativa, uma vez que exige uma abordagem mais dinâmica e participativa. É crucial que o currículo esteja alinhado com as novas TICs, que são ferramentas essenciais para a aprendizagem na era digital

Portanto EAD, por si só, não é capaz de fornecer uma educação completa e formativa. É necessário que os professores busquem ir além do simples uso da tecnologia como uma ferramenta instrutiva, explorando seu potencial para promover processos de aprendizagem mais ricos e estimulantes, que vão além do mero treinamento de habilidades técnicas.

## 2 METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com Bacich e Moran (2018), depois de mais de um século, os métodos de ensino e aprendizagem tendem a usar alternativas cada vez mais positivas e inovadoras. No entanto, essa tendência se deve à grande quantidade de informações disponíveis na mídia digital, juntamente à grande demanda de pessoas interessadas em utilizar os recursos tecnológicos, além das oportunidades oferecidas pela tecnologia para implementar abordagens educacionais alternativas.

De acordo com os pensamentos de Valente (2014) a TDIC desempenhou um papel fundamental na transformação da educação a distância, que até o início dos anos 1980 era baseada no envio de materiais impressos aos alunos. Com o advento dessas tecnologias, surgiram diversas modalidades de ensino a distância, como o *blended learning*, que combina ensino presencial e a distância via TDIC, porém, além dela poder ser implantada de forma conjunta entre o presencial e o ensino a distância, ela também pode ser aplicada somente na EAD.

Portanto nessa perspectiva faz com que o aluno saia do papel de receptor do conhecimento e passe a exercer o papel do construtor do conhecimento, como o próprio autor menciona ao dizer que eles aprenderão ativamente a partir do momento em que participarem das atividades, estimulando suas habilidades em superar desafios e construir respostas mais estratégicas. Logo, o docente desempenha um papel crucial no desenvolvimento do aluno, como expõe os autores a seguir:

Nesse caso, o papel do professor é central para gerar um ambiente de ensino capaz de suscitar situações de aprendizagem envolventes e significativas, que utilizem a teoria da biologia do conhecimento, inerente a cada estudante, para fazer com que a aquisição de um conhecimento científico tenha o mesmo desenvolvimento natural de um conhecimento tácito (SOUSA e JUNIOR, 2018, p.110).

Portanto, sua função vai além da simples transmissão de conhecimentos, tornando-se facilitadores do aprendizado através da criação de ambientes positivos que auxiliem o alcance dos objetivos propostos na formação discente. Posto que, estes deixaram de ser receptores passivos para construir e produzir seu próprio conhecimento por meio da aprendizagem significativa, na qual é uma ferramenta eficaz que impacta positivamente o desempenho do

educando ao longo de sua vida. Assim, Júnior; et al (2023) apresenta a distinção entre aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa. Portanto,

O aprendizado mecânico é o processo de memorizar fatos e informações sem entender os princípios ou conexões subjacentes. Geralmente é usado para memorizar sequências de objetos, como números de telefone. Em contraste, a aprendizagem significativa envolve a compreensão das relações entre conceitos e ideias e é mais provável que seja transferida para a memória de longo prazo (JÚNIOR *et al*, 2023, p. 54).

Contudo, diferentemente da aprendizagem mecânica, a aprendizagem significativa traz sentido e relevância ao que se aprende no processo de ensino e aprendizagem através da reflexão e do pensamento crítico por intermédio de metodologias ativas, nas quais promovem aos aprendizes a compreensão e elaboração dos saberes assimilados.

De acordo com Moreira (2012) é fundamental que o professor utilize desta aprendizagem para mediar a construção de novos conhecimentos baseados no conhecimento prévio do aluno com a intenção de proporcionar a estes uma nova forma de saber pensar e construir novas concepções a partir das novas informações, visto que, a aprendizagem significativa está ligada às particularidades dos alunos, relacionada aos conhecimentos existentes dos mesmos. Sendo assim,

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende (MOREIRA, 2012, p. 2).

Portanto, torna-se árduo a aplicação da aprendizagem significativa em ambientes de ensino tradicional, devido a não interação dos conhecimentos que permitam conexões significativas, nas quais trazem as experiências da vida cotidiana para dentro dos espaços educacionais. Em função disso, é indispensável a criação de estratégias e planos de aula estruturados que promovam significados reais para uso na vida cotidiana.

Conforme Bacich e Moran (2018), uma metodologia ativa a ser considerada é a aprendizagem baseada em projetos, onde por meio de projetos os alunos podem estimular o pensamento, a criatividade, o senso crítico, além da ideia de que existe mais uma forma de se resolver uma tarefa, uma característica explícita do século XXI. No entanto, segundo os autores, a principal dificuldade na utilização dessa metodologia ativa é adequar o conteúdo curricular ao nível de conhecimento e interesse dos alunos. Logo,



É uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula. No processo, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe (BACICH e MORAN, 2018, p. 60).

No entanto, a aprendizagem baseada em projetos promove a autoria do aluno, fazendo com que ele saia da zona de conforto e vá em direção a zona da criticidade, das tomadas de decisões e das aprendizagens individuais e em equipe, o que compactua com as ideias de Garbim e Dainese (2013), pois, tanto no ambiente virtual de aprendizagem quanto no presencial, o papel do mediador é essencial para a promoção da articulação e o desenvolvimento da aprendizagem baseada na indagação.

Ademais, os aplicativos são metodologias ativas bastantes utilizadas na educação atualmente, sendo importantes na aprendizagem significativa dos alunos, conforme Leite (2021). Portanto,

Os aplicativos não têm e nem devem ter o objetivo de substituir os professores, os livros ou os materiais didáticos, mas de auxiliarem na transposição de obstáculos da aprendizagem, como a acessibilidade e liberdade, pois quanto maior o auxílio, maior a chance da construção do conhecimento. Ademais, os aplicativos são atrativos que podem promover engajamento maior dos estudantes em seus estudos (LEITE, 2021, p. 187).

Posto isto, os aplicativos são instrumentos significativos que possibilitam aos educandos a aprendizagem móvel ou *mobile learning*, além do acesso aos conteúdos de forma mais interativa e dinâmica. No entanto, estes não substituem completamente o papel do professor, uma vez que, esse atua como intermediário entre os alunos e o conhecimento, orientando-os na busca pelo aprendizado, promovendo autonomia e a participação destes no processo educacional.

Desse modo, a implementação desta aprendizagem facilita a construção do conhecimento por meio do uso de aparelhos eletrônicos, pois, “o uso das tecnologias móveis na educação pode promover mudança dos processos de ensino, como a personalização da aprendizagem e a emancipação do aluno” (ARAUJO, 2020, p.77). Logo, o educando utiliza estas tecnologias como ferramenta que propiciam seu aprendizado.

No entanto, outra metodologia, segundo Bacich (2018), chamado modelo de rotação de estações, é usado para estimular a experimentação de diferentes abordagens de aprendizagem que influenciam o comportamento do professor e do aluno. Assim como a autora retromencionada, Descovi (2019, p.4), conceitua “o modelo de rotação por estações vem a ser o espaço dividido em estações de trabalho, cada uma com um objetivo específico, mas todas



conectadas ao objetivo central da aula”. Contudo, permite que os alunos experimentem uma diversidade de conhecimentos que os incentiva a explorar no ambiente educacional.

Este modelo distribui diferentes atividades com diferentes recursos, métodos e objetivos em diferentes locais de trabalho e oferece oportunidades para os alunos participarem de diferentes grupos, desenvolvendo métodos individualizados de aprendizagem colaborativa. O papel do professor geralmente é orientar o grupo de acordo com as necessidades imediatas específicas da situação de cada grupo.

Porém, segundo os pensamentos de Varella (2002), a aprendizagem colaborativa pode ser ainda mais eficaz juntamente aos recursos tecnológicos e a utilização das TIC's , sendo então necessário ressaltar que,

Ainda que a aprendizagem colaborativa não prescindia da tecnologia para ser adotada, acredita-se que essa amplifica sua possibilidade e potencializa as situações nas quais professores e alunos, e esses entre si, pesquisem, discutam, se relacionem e construam suas trajetórias individuais e coletivas com o conhecimento. Os softwares de exercício e prática, os tutoriais, os jogos, as linguagens, os programas de autoria, os editores de textos, os simuladores e a Internet constituem em si um arsenal que pode auxiliar na mudança de paradigma (VARELLA *et al.*, 2002, p. 4).

O autor explica que a aprendizagem para ser considerada colaborativa não precisa necessariamente do uso do recurso tecnológico, porém com a adoção desse recurso a aprendizagem se torna mais vantajosa, pois os níveis de questionamentos dos alunos, a relação dos mesmos com os professores e demais alunos irão aumentar gradativamente, a medida que essa relação professor-aluno ajuda a construir trajetórias únicas e individualizadas para cada aluno, assim como conhecimentos adquiridos coletivamente.

Porém, mediante essa vantagem que a aprendizagem colaborativa recebe ao ter o recurso tecnológico como um grande aliado, existem alguns desafios que os profissionais de ensino necessitam suprir diariamente, conforme mencionado por Silva (2016).

Entretanto, o maior desafio para o professor é integrar essas novas tecnologias aos conteúdos ministrados em sala de aula, pois não basta apenas ter as ferramentas, se não se sabe utilizá-las. Por isso, é importante que o professor busque conhecer e aprender sobre a ferramenta tecnológica que pretende usar para adequá-la ao seu planejamento. (SILVA, 2016, p.113).

Cabe ressaltar que diante os avanços tecnológicos, faz-se essencial a capacitação e a interação dos profissionais com as novas tecnologias digitais, a fim de adequar-se às realidades deste novo modelo de ensino, uma vez que, estão presentes no cotidiano dos alunos que já nascem imersos num mundo globalmente digital.

Deste modo, o profissional deve introduzir essas ferramentas de forma inclusiva e pedagógica que vão além dos métodos tradicionais. No entanto, os professores que incluem o uso das tecnologias dentro de sala de aula encaram como outro desafio a preparação de um ambiente propício para o processo de aprendizagem. Diante disso, Faria (2004, p.2) expressa que “é importante criar um ambiente de ensino e aprendizagem instigante, que proporcione oportunidades para que seus alunos pesquisem e participem na comunidade, com autonomia”.

Contudo, os docentes enfrentam desafios perante os avanços intensivos das tecnologias, fazendo-se indispensável a formação e a capacitação destes para atuar de forma eficaz e consciente nesse novo modelo de ensino que vão além do mero detentor do saber, tornando-se mediador do processo educacional através de um ambiente colaborativo que facilite a construção conjunta de saberes com o auxílio de metodologias de ensino adequadas, capazes de estimular, motivar e permitir o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para a vida dos educandos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa de campo foi conduzida por meio de um questionário virtual composto por cinco perguntas discursivas. O participante foi um professor de uma instituição pública estadual localizada no município de Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro. O objetivo da pesquisa foi coletar informações sobre o presente problema: a efetividade da aplicação de metodologias ativas no contexto da EAD nos anos finais do ensino fundamental.

Neste contexto, surge a necessidade de explorar as percepções e experiências desse professor, a fim de compreender o impacto das metodologias ativas na promoção do engajamento dos alunos, os desafios enfrentados durante a implementação dessas metodologias, os benefícios específicos para os alunos dos anos finais do ensino fundamental, as estratégias eficazes para promover a participação ativa dos alunos e as recomendações para professores que desejam adotar metodologias ativas na EAD. De acordo com o exposto abaixo,

1. Como você define metodologias ativas na EAD e qual a importância deles no contexto educacional atual?

1. “Eu definiria as metodologias ativas na EAD como abordagens de ensino que colocam o



estudante como protagonista do seu próprio aprendizado. Nesse contexto, o aluno é incentivado a participar ativamente, a buscar conhecimento, a colaborar com seus colegas e a resolver problemas de forma autônoma. No contexto da EAD, em que professores e alunos encontram-se afastados espacialmente, as metodologias ativas tornam-se fundamentais tanto para a dinâmica da aprendizagem quanto para a manutenção de um ambiente motivador”.

De acordo com Berbel (2011) as metodologias ativas promovem autonomia na vida do estudante, promovendo o seu protagonismo, a sua curiosidade e a sensação de pertencimento e de competência, portanto,

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. Com a intenção de fazer a aproximação entre estes estudos voltados para a promoção da autonomia do aluno e o potencial da área pedagógica na mesma direção, trazemos a seguir alguns aspectos relacionados e algumas características das Metodologias Ativas. (BERBEL, 2011, p.4).

Contudo, a autora destaca que as metodologias ativas contribuem para o engajamento individual do aluno, para a sua sensação de pertencimento e de motivação em relação aos estudos e principalmente a sua autonomia como pessoa em processo de descobrimento e transformação.

2. Quais são os principais desafios enfrentados ao implementar metodologias ativas na modalidade EAD? Como você superou ou está superando esses desafios?

2. “O aluno ganhou mais autonomia no sentido de poder simplesmente ignorar comandos. Basta desligar a câmera, o microfone ou até mesmo desconectar a Internet. Isso faz com que a participação e o engajamento sejam totalmente sazonais. Uma forma que usei para superar esse problema, foi usar jogos e temas que eles gostam.”

Segundo Sardo (2007) para que o aluno seja um sujeito ativo no processo de aprendizagem é necessário despertar um sentimento de desafio e inquietação para esse aluno. Portanto,

Colocar o aluno diante de informações, problemas e objetos de conhecimento, utilizando as TIC como suporte a EaD não é suficiente para o envolver no processo



de ensino–aprendizagem. Para que isso aconteça, faz-se necessário despertar nele uma inquietação/desafio pela aprendizagem, levando-o a criar procedimentos pessoais que lhe permitam organizar o próprio tempo para estudos e participação nas atividades, independente do horário ou local em que esteja. (SARDO, 2007, p.35).

O autor explica que simplesmente fornecer informações, problemas e recursos de conhecimento aos alunos usando TICs como suporte para a EAD não é o suficiente para realmente envolvê-los no processo de ensino-aprendizagem. Em vez disso, é necessário despertar nos alunos uma inquietação ou desafio em relação à aprendizagem, motivando-os a criar estratégias pessoais para organizar seu próprio tempo de estudo e participação nas atividades, o envolvendo ativamente, estimulando sua motivação intrínseca e responsabilidade pessoal para estabelecer um compromisso com o aprendizado, adaptando-se ao ambiente virtual e gerenciando seu tempo de forma autônoma.

3. Quais são os benefícios que você observou em seus alunos ao utilizar metodologias ativas?

3. “Autonomia e responsabilidade: Com as metodologias ativas, os alunos foram encorajados a assumir maior autonomia e responsabilidade em relação ao seu próprio aprendizado. Eles tiveram a oportunidade de tomar decisões, gerenciar seu tempo, estabelecer metas e buscar informações de forma independente”

De acordo Medeiros (2014) a metodologia ativa estimula o processo de ensino e aprendizagem, assim formando um aluno crítico e reflexivo. Portanto,

O método ativo envolve a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a opção por problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; bem como a identificação de soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções. Além disso, o aluno deve realizar tarefas que requeiram processos mentais complexos, como análise, síntese, dedução, generalização. (MEDEIROS, 2014, p.43).

O autor explica que as metodologias ativas envolvem a criação de situações de ensino que permitam ao aluno se engajar criticamente com a realidade. Isso é feito por meio da seleção de problemas que despertem curiosidade e desafio, fornecendo recursos para que os alunos pesquisem soluções, tendo objetivo de identificar as soluções hipotéticas mais adequadas para a situação e aplicá-las.

4. Quais são as estratégias que você utiliza para promover a participação ativa dos alunos durante as aulas com metodologias ativas? Você poderia compartilhar algum exemplo prático?

4. “Uso de kahoot, enquetes, competições para fazer um diagnóstico (início de conteúdo) ou para revisão das habilidades desenvolvidas (fechamento). Na EAD usei muito vídeos e simuladores online para que os alunos pudessem fazer investigações e para levantarem as primeiras hipóteses sobre um novo conteúdo. No desenvolvimento, eu questionava as ideias buscando profundidade. Finalmente, com atividades de fixação (tradicional ou com apoio de tecnologias, como o kahoot) validávamos os conceitos desenvolvidos”

De acordo com Costa & Oliveira (2015), o Kahoot é uma excelente ferramenta para promoção de discussão, levantamento de questões relevantes ao conteúdo trabalhado e uma forma de investigar o nível de entendimento dos alunos. Portanto,

O professor pode usar kahoot de muitas maneiras, tudo vai depender dos seus objetivos educacionais. É uma boa ferramenta para discussão onde os alunos podem votar, por exemplo, questões éticas de forma anônima. Também é uma ferramenta para resumir um tópico de uma forma divertida, interativa e envolvente. Outra maneira de usar kahoot! É para investigar os conhecimentos dos alunos sobre conteúdos abordados em sala de aula (COSTA & OLIVEIRA, 2015, s/p).

Diante disso, os autores explicam que o uso de uma metodologia como essa promove autonomia por parte dos alunos, assim como o estudo do conteúdo de forma mais lúdica e criativa, o que também se acrescenta a ideia de se aprender de forma significativa, levando em consideração todas as experiências vivenciadas pelo aluno.

5. Como você seleciona as metodologias ativas mais adequadas para cada conteúdo ou objetivo de ensino? Quais critérios você considera na escolha dessas abordagens?

5. “O aluno ganhou mais autonomia no sentido de poder simplesmente ignorar comandos. Basta desligar a câmera, o microfone ou até mesmo desconectar a Internet. Isso faz com que a participação e o engajamento sejam totalmente sazonais. Uma forma que usei para superar esse problema, foi usar jogos e temas que eles gostam.”

Segundo Jacobsen; et al (2011) o aluno ao utilizar o recurso tecnológico em meio a educação a distância tornou-se mais autônomo e gestor do próprio processo de aprendizagem,

porém, o ambiente virtual exige um engajamento desse aluno, pois ele necessita de motivação para uma aprendizagem significativa. Portanto,

É fato que na educação a distância o nível de autonomia conferido ao aluno é superior, se comparado à modalidade presencial, pois neste tipo de ambiente, o aluno passa a ser o principal gestor do próprio processo de aprendizagem. Por outro lado, o professor assume tanto o papel de orientador como de mediador. Tais ambientes exigem, desse modo, o pleno engajamento do aluno, reconhecendo-o como um indivíduo que tem potencial para ser um mestre de si mesmo em relação ao seu próprio destino. De acordo com este modelo, o professor torna-se o mentor do aluno, servindo como um consultor de conteúdos, motivador e integrador do contexto, assim como um gestor participante da experiência de aprendizado. (JACOBSEN; et al, 2011, p.57).

No entanto, o professor também necessita assumir o papel de orientador e mediador do processo de ensino e aprendizagem, ele precisa motivar seus alunos, consultar conteúdos, inclusive aqueles relacionados à vivência, o gosto e o interesse do aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após conduzir este estudo sobre a importância das metodologias ativas na Educação a Distância nos anos finais do ensino fundamental, chegamos a determinadas conclusões

Nosso objetivo principal foi explorar essa importância, e constatamos que a utilização dessas metodologias pode trazer diversos benefícios para os alunos. Entre eles, destacam-se o aumento do engajamento, a promoção da autonomia e a melhoria da qualidade da aprendizagem.

Considerando a sociedade contemporânea em constante transformação impulsionada pelo avanço tecnológico e pela demanda por profissionais qualificados, é essencial que o sistema educacional se renove para atender às necessidades do mercado de trabalho. Nesse contexto, além do conhecimento, a criatividade também é valorizada.

Com base nos objetivos e hipóteses estabelecidos, podemos concluir que a adoção de metodologias ativas na Educação a Distância nos anos finais do ensino fundamental é um tema desafiador para os professores e o sistema educacional como um todo. A análise dos autores mencionados no estudo revela a necessidade de uma reestruturação pedagógica e tecnológica por parte dos educadores.

Outro ponto é o alinhamento do currículo com as novas TIC também é importante para garantir que os professores possam desempenhar um papel fundamental na educação, fornecendo orientação, apoio e um ambiente de aprendizagem significativo para os alunos.



Portanto, concluímos que a adoção de metodologias ativas na Educação a Distância nos anos finais do ensino fundamental requer uma abordagem integrada e abrangente. Isso envolve a capacitação dos professores, a reestruturação pedagógica e tecnológica, bem como a atualização do currículo. Enfrentar esses desafios é fundamental para que a educação possa acompanhar as mudanças tecnológicas e sociais da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, J. R. M. **A História da EAD no Brasil**. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (orgs). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, v. 1. p. 9-13, 2009.
- ARAÚJO, T. O. **Tecnologias móveis na educação: reflexões e prática**. LínguaTec, v. 5, n. 1, p. 59-80, 2020.
- BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2012. Acesso em: 14 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. <Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso 10 Jun 2023
- CAMPOS, M.M. A História da EaD no Brasil In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (orgs). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, v. 2. p. 105, 2011.
- COSTA, A. R. **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: Concepções, histórico e bases legais**. p.61, 2017. Disponível em: <[https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a\\_educacao\\_a\\_distancia\\_no\\_brasil\\_concepcoes\\_historico\\_e\\_bases\\_legais.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a_educacao_a_distancia_no_brasil_concepcoes_historico_e_bases_legais.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- COSTA, G. S.; OLIVEIRA, S. M. B. C. (2015). **Kahoot: a aplicabilidade de uma ferramenta aberta em sala de língua inglesa, como língua estrangeira, num contexto inclusivo**. 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação.
- DEMO, P. **APRENDIZAGENS E NOVAS TECNOLOGIAS**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, p.10-15, 2008.
- DEMO, P. PROFESSOR/CONHECIMENTO. Unb, p. 7, 2001. Disponível em: <<https://pt-static.z-dn.net/files/de7/e33e3caad08b67997bb4a9a805aa6efc.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- DESCOVI, L. M. G.; et al. **Modelo de Rotação por Estações: Tecnologias digitais e infográficos**. Taquara/RS, 2019.
- FARIA, E. T. **O professor e as novas tecnologias**. Ser Professor. 4 ed. P. 57-72, 2004.
- FARIA, E.T. O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS. Ser Professor. 4 ed, Porto Alegre, 2004.

GARBIN, TR; DAINESE, CA **APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO: UM MODELO DE INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PARA EAD.** Sociedade Brasileira de Computação, 2013. Acesso em: 18 jun. 2023

GOMES VARELLA, P. et al. **Aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem: A EXPERIÊNCIA INÉDITA DA PUCPR.** Revista diálogo educacional, v. 3, n. 6, pág. 11 de 2002.

HERMIDA, J. F; RAMOS, C.S. **a educação à distância: história, concepções e perspectivas,** 2006. Disponível em: <[https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11\\_22e.pdf](https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11_22e.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2023.

JACOBSEN, A. DE L. et al. **Autonomia do aluno na educação a distância: o caso do curso de administração a distância da UFSC.** Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, v. 4, n. 2, pág. 53–73, 2011.

JÚNIOR, J. F. C; et al. **Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel.** Revista REBENA, v. 5, p. 51-68, 2023.

KEEGAN, D. Foundations of distance education. 2. Edd. Londres: Routledge, 1991.

LEITE, B. S.. **Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas: Quais são conhecidas pelos professores e quais são possíveis na educação?.** Vidya, v.41, n.1, p.185-202, 2021.

MAIA, C.; MATTAR, J. ABC da EaD: a educação a distância hoje. 1 ed. São Paulo: Pearson Education, 2007

MEDEIROS, Amanda. Docência na socio educação. Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014.

MOREIRA, Marco Antônio. **O que é afinal aprendizagem significativa?.** La Laguna Espanha, 2012.

OLIVEIRA, L.P.L. **Metodologia de projetos: da segmentação de conteúdos a um ensino contextualizado e integrado à vida.** Planaltina – DF, p.1-15, 2014.

RAPOSO, M.R. A História da EaD no Brasil In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (orgs). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, v. 2. p. 71, 2011.

SARDO, P.M. **Aprendizagem baseada em problemas em reanimação cardiopulmonar no ambiente virtual de aprendizagem Moodle®.** 2007. 226p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)—Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Acesso em: 12 junho 2023.

SILVA, I. C. S; PRATES, T. S; RIBEIRO, L. F. S. **As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula.** Revista Em Debate (UFSC), Florianópolis, v. 16, p. 107-123, 2016.

SILVA, M.; CLARO, T.. **A Docência Online e a Pedagogia da Transmissão.** Rio de Janeiro, v.33, n.2, 2007.

SOUSA, S. O.; JUNIOR, K. S. **Blended Learning: Reflexões sobre os atributos de uma aprendizagem mista.** Interacções, p.98-121, 2018.



VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior:** a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, n. spe4, pág. 79–97, 2014.

VALENTE, J. A. **A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, 2014.** Disponível em: <<https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/viewFile/17/24>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

## APÊNDICE

1. Como você define metodologias ativas na EAD e qual a importância deles no contexto educacional atual?
2. Quais são os principais desafios enfrentados ao implementar metodologias ativas na modalidade EAD? Como você superou ou está superando esses desafios?
3. Quais são os benefícios que você observou em seus alunos ao utilizar metodologias ativas?
4. Quais são as estratégias que você utiliza para promover a participação ativa dos alunos durante as aulas com metodologias ativas? Você poderia compartilhar algum exemplo prático?
5. Como você seleciona as metodologias ativas mais adequadas para cada conteúdo ou objetivo de ensino? Quais critérios você considera na escolha dessas abordagens?

